

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE PRÁTICA SIMULADA EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA PRÁTICA CLÍNICA  
NURSES' PERCEPTION OF SIMULATION-BASED BASIC LIFE SUPPORT TRAINING IN CLINICAL PRACTICE  
PERCEPCIÓN DE LOS ENFERMEROS SOBRE LA PRÁCTICA SIMULADA EN SOPORTE VITAL BÁSICO EN LA PRÁCTICA CLÍNICA

Maria Rente<sup>1</sup>

Mafalda Costa<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-9706-856X>

Manuela Pontes<sup>3</sup>

Fernanda Príncipe<sup>4</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-1142-3258>

Liliana Mota<sup>4</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-3357-7984>

<sup>1</sup> Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, Santiago do Cacém, Portugal

<sup>2</sup> Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga, Santa Maria da Feira, Portugal

<sup>3</sup> Instituto Português de Oncologia, Porto, Portugal

<sup>4</sup> Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Oliveira de Azeméis, Portugal

Maria Rente - maria.j.b.rente@gmail.com | Mafalda Costa - enfmafaldacosta@gmail.com | Manuela Pontes - nelapontes@hotmail.com |

Fernanda Príncipe - vice.presidente@essnortecvp.pt | Liliana Mota - coordenacao.uid@essnortecvp.pt



**Autor Correspondente**

Maria João Baptista Rente

Rua da Madragoa, Número 98

3880-164 Ovar - Portugal

maria.j.b.rente@gmail.com

RECEBIDO: 25 de abril de 2021

ACEITE: 30 de julho de 2021

## RESUMO

**Introdução:** A prática simulada em suporte básico de vida permite aos enfermeiros desenvolver as suas capacidades para intervir num contexto de emergência, solidificando procedimentos e garantindo a segurança na prática.

**Objetivo:** Compreender a perceção dos enfermeiros sobre prática simulada em suporte básico de vida na prática clínica.

**Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e correlacional. Os participantes foram 612 enfermeiros de diferentes instituições de saúde em Portugal. Os dados foram adquiridos através de questionário *online* e analisados com recurso ao *Statistical Package for the Social Sciences* (versão 21) com estatística descritiva e inferencial, de acordo com a natureza das variáveis.

**Resultados:** O estudo demonstra que os participantes têm uma perceção positiva das competências desenvolvidas na sua prática clínica, com valores médios de  $4.56 \pm 0.71$  na compreensão do algoritmo de suporte básico de vida, bem como  $4.52 \pm 0.76$  por considerarem um excelente contributo para a prática clínica e  $4.51 \pm 0.74$  numa melhor capacidade de avaliação das vítimas.

**Conclusão:** A prática simulada é uma ferramenta essencial na formação inicial e contínua dos enfermeiros. A promoção de um plano de prática simulada adequado em suporte básico de vida para enfermeiros apresenta um impacto positivo na prestação de cuidados, indo de encontro às reais necessidades do doente em paragem cardiorrespiratória.

**Palavras-chave:** simulação; reanimação cardiopulmonar; enfermeiros

## ABSTRACT

**Introduction:** Simulation-based basic life support training allows nurses to develop their skills to intervene in an emergency context, solidifying procedures and ensuring safety in practice.

**Objective:** Understand nurses' perception of simulation-based basic life support trainings in clinical practice.

**Methods:** Quantitative, descriptive, and correlational study. Participants were 612 nurses from different health institutions in Portugal. The data was collected through an online questionnaire, and analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences (version 21) with descriptive and inferential statistics, according to the nature of the variables.

**Results:** The study demonstrates that the participants have a positive perception of the developed skills on their clinical practice, with mean values of  $4.56 \pm 0.71$  for understanding the basic life support algorithm, as well as  $4.52 \pm 0.76$  for considering it an excellent contribution to clinical practice and  $4.51 \pm 0.74$  for improved capacity to assess victims.

**Conclusion:** Simulation-based training is an essential tool in the initial and continuing education of nurses. The promotion of an adequate simulation-based training plan in basic life support for nurses has a positive impact on care provision, meeting the real needs of the patient in cardiorespiratory arrest.

**Keywords:** simulation technique; cardiopulmonary resuscitation; nurses

## RESUMEN

**Introducción:** La práctica simulada en soporte vital básico permite a los enfermeros desarrollar sus capacidades para intervenir en contexto de emergencia, solidificando procedimientos y garantizando la seguridad en la práctica.

**Objetivo:** Comprender la percepción de los enfermeros sobre la práctica simulada en soporte vital básico en la práctica clínica.

**Métodos:** Estudio cuantitativo, descriptivo y correlacional. Los participantes fueron 612 enfermeros de diferentes instituciones de salud en Portugal. Los datos se obtuvieron mediante un cuestionario en línea y fueron analizados utilizando el Statistical Package for the Social Sciences (versión 21) con estadística descriptiva e inferencial, según la naturaleza de las variables.

**Resultados:** El estudio demuestra que los participantes tienen una percepción positiva de las competencias desarrolladas en su práctica clínica, con valores promedio de  $4.56 \pm 0.71$  en la comprensión del algoritmo de soporte vital básico, así como  $4.52 \pm 0.76$  por considerar una excelente contribución a la práctica clínica y  $4.51 \pm 0.74$  en una mejor capacidad para evaluar a la víctima.

**Conclusión:** La práctica simulada es una herramienta esencial en la formación inicial y continua del enfermero. La promoción de un adecuado plan de práctica simulada en soporte vital básico para enfermeros tiene un impacto positivo en la prestación de cuidados, dirigidos a las necesidades reales del paciente en parada cardiorrespiratoria.

**Palabras clave:** simulación; reanimación cardiopulmonar; enfermeros

## INTRODUÇÃO

A paragem cardiorrespiratória é uma das principais causas de morte em todo o mundo, tendo uma incidência global de cerca de 20 mil pessoas por dia (Fundação Portuguesa de Cardiologia, s.d.). O suporte básico de vida aumenta a probabilidade de sobrevivência da vítima quando iniciado nos primeiros instantes após a paragem cardiorrespiratória e compreende duas ações:

compressões torácicas e ventilações (Smith, 2017).

Reconhecer e responder a uma situação de paragem cardiorrespiratória é um acontecimento de grande stress e ansiedade para todos os enfermeiros. Requer o desempenho eficaz de competências de reanimação cardiopulmonar e de estabelecimento de prioridades de resposta (Sok, Kim, Lee, & Cho, 2020).

As situações de eventos súbitos estão presentes no dia-a-dia dos enfermeiros e estes devem estar prontos para agir e implementar intervenções que salvam vidas. A prática simulada em suporte básico de vida fornece um ambiente eficaz e seguro para os enfermeiros aprenderem e praticarem as competências clínicas necessárias em situações de emergência (Morton, 2017).

A prática simulada em suporte básico de vida permite aos enfermeiros desenvolver as suas capacidades para intervir num contexto de emergência, solidificando procedimentos e garantindo a segurança na prática. Os efeitos da simulação em suporte básico de vida na prática de enfermagem incluem um maior conhecimento a nível da competência clínica, da resolução de problemas, do pensamento crítico, das competências de comunicação e das decisões clínicas (Kim & Choi, 2019).

Este estudo de investigação tem como objetivo compreender a percepção dos enfermeiros sobre prática simulada em suporte básico de vida na prática clínica dos enfermeiros, de forma a evidenciar a real importância da formação em suporte básico de vida recorrendo à prática simulada na aquisição de competências por parte dos enfermeiros.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em Portugal, todos os anos, cerca de 10 mil pessoas são vítimas de paragem cardiorrespiratória (Fundação Portuguesa de Cardiologia, s.d.).

Esta transição epidemiológica, enquanto fenómeno mundial, necessita de ser considerada na formação dos enfermeiros como técnica e procedimento de socorro à vítima em situações de emergência. O desempenho da equipa pode melhorar recorrendo à prática simulada em suporte básico de vida, com o uso de cenários simulados, executados num ambiente seguro (Armstrong, Peckler, Pilkinton, McQuade, & Rogan, 2021), no qual o erro é considerado fator de aprendizagem.

A prevenção da paragem cardiorrespiratória e a melhoria da sobrevida após reanimação cardiopulmonar são os principais objetivos do suporte básico de vida. A sobrevivência de uma paragem cardiorrespiratória súbita testemunhada pode ser duplicada ou triplicada se a reanimação cardiopulmonar for iniciada rapidamente. Para cada minuto de atraso no início das manobras de reanimação cardiopulmonar, as hipóteses de sobrevivência diminuem entre 7 a 10% (Herbers & Heaser, 2016).

As prioridades da reanimação cardiopulmonar são definidas pelo tempo e sequência de respostas do reanimador, sendo estas o início imediato das compressões torácicas, a desfibrilhação imediata e a minimização das interrupções nas compressões torácicas (Chu & Robilotto, 2018). O sucesso da reanimação e o resultado neurológico da mesma dependem da implementação eficiente e sucessiva destas ações, pelo que a formação em suporte básico de vida, com recurso à prática simulada, demonstra resultados positivos na prática clínica dos enfermeiros (Buléon et al., 2016).

Assim, mesmo nas instituições que possuem uma equipa de emergência intra-hospitalar, todos os profissionais de saúde deverão ter formação em suporte básico de vida de modo a poderem atuar nas situações de peri-paragem e paragem cardiorrespiratória até à chegada de um desfibrilhador e/ou da equipa diferenciada (Vincelette, Quiroz-Martinez, Fortin, & Lavoie, 2018). Sendo os enfermeiros, na maioria das vezes, os primeiros a responder a situações de emergência médica, estes deverão ter confiança para agir e fornecer os cuidados necessários perante uma situação de paragem cardiorrespiratória, pelo que a prática simulada em suporte básico de vida contribui positivamente para o desenvolvimento destas competências (Herbers & Heaser, 2016).

O curso de suporte básico de vida tem a duração de quatro horas (European Resuscitation Council, s.d.). Em relação ao tempo de recertificação, não existe consenso, porém o intervalo de um ano entre cursos de suporte básico de vida não é suficiente para a sua realização com qualidade por parte dos enfermeiros (Everett-Thomas et al., 2016).

A prática simulada em suporte básico de vida aumenta a aquisição/consolidação de competências em relação aos cursos tradicionais. A formação simulada varia num *continuum* de baixa, média e alta-fidelidade. A simulação de baixa-fidelidade desenvolve-se recorrendo ao *role playing*/estudos de caso; a simulação de média-fidelidade envolve cenários realistas com manequins simples; já a simulação de alta-fidelidade recorre a cenários realistas *in situ* ou dentro de centros de simulação recorrendo a manequins controlados por computador (Chu & Robilotto, 2018).

Em comparação com a formação tradicional, a simulação de alta-fidelidade permite aos profissionais praticar e aplicar competências numa situação contextual de suporte básico de vida e de aprendizagem em ambiente seguro. Assim, a prática frequente de simulação previne a diminuição das competências em suporte básico de vida, fomentando-as (Halm & Crespo, 2018). O recurso à prática simulada *in situ* é uma forma rápida e eficiente de colocar em prática os procedimentos necessários para promover a memória muscular e permitir que os profissionais trabalhem em equipa. Além disso, a simulação em suporte básico de vida melhora significativamente os tempos de resposta e aumenta os níveis de confiança dos profissionais (Herbers & Heaser, 2016).

O desempenho adequado de uma equipa de suporte básico de vida deve-se à aplicação de competências técnicas e não técnicas, sendo as não técnicas baseadas na capacidade de liderança, trabalho de equipa, gestão adequada de tarefas e comunicação

interpessoal. Equipas altamente eficazes estão associadas a funções coordenadas de liderança de equipa e clareza nas responsabilidades imediatamente após uma paragem cardiorrespiratória (Armstrong et al., 2021).

O trabalho em equipa mostra-se de extrema importância e o seu desenvolvimento na prática simulada em suporte básico de vida é necessário para a avaliação eficaz do doente, devido ao aumento da especialização e complexidade dos cuidados, aos riscos associados às opções de tratamento e à necessidade de garantir a segurança do doente (Armstrong et al., 2021).

A reanimação eficaz requer uma resposta coordenada de vários intervenientes. A qualidade do trabalho em equipa pode afetar os resultados. Identificar um procedimento eficiente para responder a eventos de emergência intra-hospitalar envolve abordar pelo menos quatro funções de trabalho em equipa: modelos mentais partilhados, clareza de papéis, comunicação e gestão da carga de trabalho (Armstrong et al., 2021).

A simulação em suporte básico de vida com *debriefing* tem efeitos positivos no modo como os enfermeiros controlam as emoções, além de adquirirem uma melhor performance e competências cognitivas. É uma excelente ferramenta pedagógica pois permite um ensino mais prático e objetivo, permitindo identificar e entender quais são as barreiras para implementar e treinar profissionais adequadamente nesta situação de urgência e/ou emergência. A formação contínua em suporte básico de vida, realizada através de simulação-*debriefing*, mostra-se uma ferramenta eficaz para adquirir um nível de conhecimento adequado e duradouro ao longo do tempo. O nível de satisfação atingido é elevado, uma vez que este método de aprendizagem corresponde às expectativas do profissional e é semelhante à prática clínica real (Fraga-Sampedro, 2018).

A sessão de *debriefing* após a prática simulada permite que os profissionais aprendam com a experiência e valorizem a sua participação em suporte básico de vida (Herbers & Heaser, 2016).

## 2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e correlacional.

### 2.1 Amostra

A população alvo do estudo foram os enfermeiros portugueses, sendo a amostra não probabilística por conveniência. Participaram 612 enfermeiros que desenvolvem a sua prática no contexto clínico de cuidados de saúde e que aceitaram participar no estudo. Foram excluídos do estudo enfermeiros que exerciam a sua prática exclusivamente no âmbito da docência.

### 2.2 Instrumento de recolha de dados e procedimentos

A recolha de dados foi efetuada com recurso ao questionário *online* disponibilizado durante o mês de junho de 2020.

O instrumento de recolha de dados é composto por duas partes: parte 1 – caracterização sociodemográfica e parte 2 – competências de prática simulada em suporte básico de vida. Para a caracterização sociodemográfica recorreu-se às seguintes variáveis: género, idade, habilitações académicas, categoria profissional, área de especialização, anos de experiência profissional, área em que trabalha, formação em suporte básico de vida, data da última formação em suporte básico de vida, a última formação em suporte básico de vida frequentada foi um curso formal e se a formação em suporte básico de vida frequentada teve componente de prática simulada. A segunda parte do questionário é composta por 13 variáveis e está operacionalizada numa escala tipo *Likert* que varia entre campos semânticos (1- Discordo Totalmente; 2 – Discordo; 3 – Nem discordo/nem concordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo Totalmente). O valor da consistência interna (*alfa* de *Cronbach*) é de 0.94.

A participação no estudo foi voluntária, garantido o anonimato e dada a possibilidade aos participantes de desistirem do estudo sem qualquer prejuízo. A realização do estudo teve parecer favorável da Comissão de Ética (Parecer 08/2020).

### 2.3 Análise estatística

Para a análise estatística recorreu-se a estatística descritiva e inferencial com recurso ao programa *Statistical Package for the Social Sciences* versão 21. Todas as questões do questionário foram respondidas pelos participantes. A normalidade dos dados foi avaliada com o teste *Shapiro-Wilk*. As competências de prática simulada em suporte básico de vida foram correlacionadas com as variáveis atributo com recurso ao coeficiente de correlação de *Pearson*. O nível de significância foi estabelecido em  $p < 0.05$ .

## 3. RESULTADOS

No que se refere à caracterização sociodemográfica dos 612 enfermeiros que participaram no estudo (Tabela 1) verificamos que os participantes têm em média  $39.9 \pm 9.8$  anos, variando entre os 22 e os 64 anos. A maioria dos participantes é do género feminino (79,7%). Relativamente às habilitações, a globalidade é licenciada, sendo a especialidade em enfermagem médico-cirúrgica a que mais se evidencia. Os participantes do estudo têm em média  $16.3 \pm 10.1$  anos de tempo de experiência profissional, variando entre 0 e 44 anos.

A área com maior incidência de trabalho por parte dos participantes no estudo trata-se da Urgência e Emergência.

**Tabela 1** – Caracterização Sociodemográfica dos Enfermeiros.

Variável	N	%
<b>Habilitações</b>		
Bacharelato	2	0.3
Licenciatura	479	78.3
Mestrado	127	20.8
Doutoramento	4	0.7
<b>Categoria Profissional</b>		
Enfermeiro	373	60.9
Enfermeiro Especialista	231	37.7
Enfermeiro Gestor	8	1.3
<b>Área de Especialização</b>		
Médico-Cirúrgica	109	17.8
Reabilitação	44	7.2
Comunitária	40	6.5
Saúde Mental e Psiquiátrica	15	2.5
Saúde Infantil e Pediátrica	31	5.1
Saúde Materna e Obstétrica	22	3.6

Na sua maioria os enfermeiros afirmaram ter formação em suporte básico de vida (98.2%), sendo que em média a última formação em suporte básico de vida ocorreu há  $3.4 \pm 3.48$  anos, variando entre 0 e 30 anos.

Relativamente à última formação de suporte básico de vida, a globalidade dos enfermeiros afirmaram ter sido um curso formal (90.8%), com uma componente de prática simulada (97.7%).

Relativamente às competências adquiridas na prática simulada os participantes do estudo apresentam valores médios mais elevados ao nível da compreensão do algoritmo de Suporte Básico de Vida, além de considerarem um excelente contributo para a prática clínica, nomeadamente, numa melhor capacidade de avaliação a vítima (Tabela 2).

**Tabela 2** – Estatística descritiva das competências simuladas.

Competências de prática simulada	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
A prática regular de competências de Suporte Básico de Vida contribui para a minha prática clínica	1	5	4.52	0.76
Compreendo o algoritmo de Suporte Básico de Vida	1	5	4.56	0.71
Conhecimentos relativos às guidelines da European Resuscitation Council	1	5	4.23	0.96
Capacidade de avaliação da vítima	1	5	4.51	0.74
Melhoria das minhas competências técnicas e não técnicas	1	5	4.48	0.76
Trabalho em equipa	1	5	4.27	0.85
Autoconfiança	1	5	4.11	0.96
Feedback positivo após formação simulada	1	5	4.31	0.82
Realismo das atividades de Suporte Básico de Vida	1	5	4.06	0.91
Realismo dos casos clínicos	1	5	4.08	0.89
Realismo da prática simulada	1	5	4.03	0.92
Realismo do nível de stress	1	5	3.04	1.07
Relevância dos cursos de prática simulada em Suporte Básico de Vida	1	5	3.97	0.97

O valor médio mais baixo relaciona-se com o realismo da simulação no que se refere ao nível de stress experienciado nos casos clínicos da prática simulada de suporte básico de vida assemelharem-se à prática clínica dos enfermeiros.

Com recurso à correlação de *Pearson (r)* verifica-se que as diferentes variáveis apresentam uma correlação significativa e negativa com a idade dos participantes e tempo de experiência profissional (Tabela 3).

**Tabela 3** – Matriz de correlação das variáveis em estudo com a idade e tempo de experiência profissional.

Competências de prática simulada		Idade	Tempo de experiência profissional
A prática regular de competências de Suporte Básico de Vida contribui para a minha prática clínica	<i>r</i>	-.183**	-.159**
Compreendo o algoritmo de Suporte Básico de Vida	<i>r</i>	-.200**	-.175**
Conhecimentos relativos às guidelines da European Resuscitation Council	<i>r</i>	-.197**	-.177**
Capacidade de avaliação da vítima	<i>r</i>	-.130**	-.110**
Melhoria das minhas competências técnicas e não técnicas	<i>r</i>	-.165**	-.143**
Trabalho em equipa	<i>r</i>	-.165**	-.153**
Autoconfiança	<i>r</i>	-.174**	-.163**
Feedback positivo após formação simulada	<i>r</i>	-.216**	-.196**
Realismo das atividades de Suporte Básico de Vida	<i>r</i>	-.092*	-.075
Realismo dos casos clínicos	<i>r</i>	-.139**	-.121**
Realismo da prática simulada	<i>r</i>	-.135**	-.119**
Realismo do nível de stress	<i>r</i>	.055	.043
Relevância dos cursos de prática simulada em Suporte Básico de Vida	<i>r</i>	-.119**	-.121**

\* Correlação significativa para  $p = 0.05$ .\*\* Correlação significativa para  $p < 0.001$ .

Verifica-se que à medida que a idade e tempo de experiência profissional dos participantes aumenta, reconhecem menor impacto da prática simulada em Suporte Básico de Vida na sua prática clínica nas diferentes variáveis avaliadas. Não existe correlação significativa entre a idade/tempo de experiência profissional com o realismo do nível de stress na prática simulada.

#### 4. DISCUSSÃO

Da análise dos dados relativos aos conhecimentos e competências de prática simulada em suporte básico de vida e correlacionando os resultados com a evidência, pode-se afirmar que a prática simulada regular de competências em suporte básico de vida contribui para a prática clínica dos enfermeiros (Colquitt, Walker, & Haney, 2019; Whitmore et al., 2019).

Constatamos com a avaliação dos dados que a prática simulada de suporte básico de vida promove a capacidade de avaliação da vítima por parte dos enfermeiros, com valores médios elevados que são corroborados pela evidência (Halm, & Crespo, 2018), assim como melhora as competências técnicas e não técnicas (Kim & Choi, 2019; Więch et al., 2019).

Percebemos da análise dos dados recolhidos que a prática simulada em suporte básico de vida encoraja os enfermeiros ao trabalho em equipa, tal como é evidenciado nos estudos de Colquitt et al. (2019) e Halm & Crespo (2018), o que promove o aumento da autoconfiança dos enfermeiros nas competências não técnicas, como a comunicação interpessoal (Kim & Choi, 2019; Morton, 2017).

Na análise dos dados verificamos que para os enfermeiros, a participação em prática simulada de suporte básico de vida tem feedback positivo após ter recebido formação simulada em suporte básico de vida, tal como é evidenciado por Kim, & Choy (2019), especialmente quando as atividades e os casos clínicos da prática simulada de suporte básico de vida foram realistas, tal como nos estudos de Halm & Crespo (2018) e Whitmore et al., (2019).

Não menos relevante e apesar de as respostas dos enfermeiros não apresentarem níveis médios elevados relativamente ao nível de stress, a evidência defende que a prática simulada diminui os níveis de stress experienciados pelos enfermeiros em contexto real após terem tido formação simulada em suporte básico de vida (Sok et al., 2020).

Da análise dos dados constata-se que os cursos de prática simulada de suporte básico de vida têm maior impacto na prática clínica dos enfermeiros do que a formação dita convencional, tal como é corroborados por outros estudos (Halm & Crespo, 2018; Kim & Choi, 2019).

Sendo a paragem cardiorrespiratória um evento súbito que implica prioridade de resposta por parte dos enfermeiros no que se refere à reanimação cardiopulmonar, a prática simulada em suporte básico de vida permite aos enfermeiros desenvolver competências para intervir em situação de urgência/emergência, com valor médio analisado elevado. As competências adquiridas/consolidadas através da prática simulada em suporte básico de vida contribuem, não só, para o trabalho em equipa como, também, ajudam os elementos da equipa a focar-se nas prioridades dos cuidados a prestar durante a reanimação cardiopulmonar e na gestão da situação (Colquitt et al., 2019; Halm & Crespo, 2018; Whitmore et al., 2019).

No que se refere ao suporte básico de vida, a prática simulada aumenta a eficácia na atuação, desenvolve o pensamento crítico e tomada de decisão, promovendo a confiança na prática clínica de enfermagem, atestando os valores médios obtidos, o que acresce na satisfação e competência dos enfermeiros (Halm & Crespo, 2018; Kim & Choi, 2019; Whitmore et al., 2019).

Todavia, da análise estatística obteve-se que à medida que a idade dos participantes e tempo de exercício profissional aumenta, os profissionais reconhecem menor impacto das práticas simuladas no seu desenvolvimento de competências. Neste sentido, devem ser repensados os modelos de formação em Suporte Básico de Vida com recurso à prática simulada de forma a que estes se traduzam num maior desenvolvimento de competências ao longo do seu ciclo profissional.



Formação em suporte básico de vida com recurso a prática simulada promove o aperfeiçoamento da competência dos enfermeiros, comprovando com a evidência, o que fomenta a diminuição de complicações na prestação de cuidados, nas dificuldades sentidas nos eventos súbitos e melhora os tempos de atuação em situação de reanimação (Fraga-Sampedro, 2018; Whitmore et al., 2019). Importa assim, incluir guias de boas práticas no planeamento dos cursos de formação em prática simulada. Para a aquisição/consolidação de competências em suporte básico de vida, a formação com recurso a prática simulada mostrou-se significativamente positiva para os enfermeiros, com valores médios elevados, em comparação com a formação dita convencional. A prática simulada frequente em suporte básico de vida previne a degradação das habilidades, fomentando as competências (Halm & Crespo, 2018).

Prática simulada de alta fidelidade com recurso a simuladores com *softwares* avançados e por meio de cenários realistas, fornecem realismo clínico à formação de suporte básico de vida, o que promove a compreensão e envolvimento dos enfermeiros (Everett-Thomas et al., 2016; Halm & Crespo, 2018; Whitmore et al., 2019).

A prática simulada em suporte básico de vida não substitui a realidade, mas mostra-se ser de alta fidelidade em relação a outros métodos de formação (Fraga-Sampedro, 2018).

Através da análise dos conhecimentos e competências adquiridos pelos enfermeiros através da prática simulada em suporte básico de vida, resulta que esta tem um impacto positivo na sua prática clínica.

## CONCLUSÃO

A prática simulada é uma ferramenta incontornável na formação inicial e contínua dos enfermeiros, sendo crucial para a manutenção e treino de competências em suporte básico de vida, devendo-se planear situações que sejam o mais realistas possíveis, num ambiente pedagógico e seguro.

A representação da realidade clínica e da envolvimento dos ambientes de stress, torna-se fundamental no contexto de paragem cardiorrespiratória. Em situações de reanimação cardiopulmonar, a prática simulada surge como uma das opções pedagógicas mais promissoras, pois permite colmatar as dificuldades em formar adequadamente os enfermeiros para atuar em ambiente de stress de eventos súbitos. Este mostra-se como um contributo efetivo para o incremento da segurança, melhoria da eficácia, dos cuidados de enfermagem em suporte básico de vida ao doente crítico em particular. Para garantir a eficiência da formação, é necessário desenvolver casos clínicos que consigam transportar o formando para a realidade semelhante aos eventos súbitos, quer em incidentes, dificuldades ou stress.

A prática simulada em suporte básico de vida mostra-se uma ferramenta a implementar de forma inequívoca nos planos formativos, sejam eles de formação inicial ou contínuo, pois proporcionam experiências ativas e sistemáticas de aprendizagem, potenciando o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas, como a comunicação interpessoal e trabalho em equipa, demonstrando o enfermeiro conhecimentos e habilidades, atitudes e comportamentos, aplicando-os de forma segura.

A visão integradora que a prática simulada em suporte básico de vida permite, facilita a convergência para o desejado ponto de equilíbrio entre a adequada prestação de cuidados, o cumprimento do suporte básico de vida e a execução correta das manobras. A promoção de um plano de prática simulada adequado em suporte básico de vida para enfermeiros apresenta um impacto positivo na prestação de cuidados que vá ao encontro das reais necessidades do doente em paragem cardiorrespiratória.

Os enfermeiros devem apostar na prática simulada em suporte básico de vida permanente e contínua para dar resposta às questões referentes à paragem cardiorrespiratória. Na área de enfermagem, a investigação torna-se indispensável ao permitir a aquisição de competências que contribuem, não só, para melhorar a qualidade de vida das pessoas, mas também para o reconhecimento e valorização da própria profissão de enfermagem. Em desenvolvimentos futuros importa analisar o impacto do planeamento da formação em suporte básico de vida com recurso a guias de boas práticas no desenvolvimento de competências clínicas pelos enfermeiros.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os participantes que se dedicaram a esta pesquisa e ao tradutor pelo trabalho efetuado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Armstrong, P., Peckler, B., Pilkinton, C. J., McQuade, D., & Rogan, A. (2021). Effect of simulation training on nurse leadership in a shared leadership model for cardiopulmonary resuscitation in the emergency department. *Emergency Medicine Australasia*, 33(2), 255–261. doi: 10.1111/1742-6723.13605.
- Buléon, C., Delaunay, J., Parienti, J.-J., Halbout, L., Arrot, X., Gérard, J.-L., & Hanouz, J.-L. (2016). Impact of a feedback device on chest compression quality during extended manikin CPR: a randomized crossover study. *The American Journal of Emergency Medicine*, 34(9), 1754–1760. doi: 10.1016/j.ajem.2016.05.077.

- Chu, R., & Robilotto, T. (2018). Mock code training to enhance CPR skills. *Nursing Made Incredibly Easy*, 16(2), 11–15. doi: 10.1097/01.NME.0000529957.11904.8d.
- Colquitt, J. D., Jr, Walker, A. B., & Haney, N. S. (2019). Applying the Pit Crew Resuscitation Model to the Inpatient Care Setting. *Journal for Nurses in Professional Development*, 35(1), E1–E7. doi: 10.1097/NND.0000000000000495.
- European Resuscitation Council. (s.d.). *Basic life support*. <https://www.erc.edu/courses/basic-life-support>.
- Everett-Thomas, R., Turnbull-Horton, V., Valdes, B., Valdes, G. R., Rosen, L. F., & Birnbach, D. J. (2016). The influence of high fidelity simulation on first responders retention of CPR knowledge. *Applied Nursing Research: ANR*, 30, 94–97. doi: 10.1016/j.apnr.2015.11.005.
- Fraga-Sampedro, M. L. (2018). Simulation as a learning tool for continuing education on cardiorespiratory arrest. *Enfermeria Intensiva*, 29(2), 72–79. doi: 10.1016/j.enfi.2017.10.003.
- Fundação Portuguesa de Cardiologia (s.d.). *Dados estatísticos*. <http://www.fpcardiologia.pt/atividades/projeto-salva-vidas/dados-estatisticos/>.
- Halm, M., & Crespo, C. (2018). Acquisition and Retention of Resuscitation Knowledge and Skills: What's Practice Have to Do With It? *American Journal of Critical Care: An Official Publication, American Association of Critical-Care Nurses*, 27(6), 513–517. doi: 10.4037/ajcc2018259.
- Herbers, M. D., & Heaser, J. A. (2016). Implementing an in Situ Mock Code Quality Improvement Program. *American Journal of Critical Care: An Official Publication, American Association of Critical-Care Nurses*, 25(5), 393–399. doi: 10.4037/ajcc2016583.
- Kim, S.-O., & Choi, Y.-J. (2019). Nursing competency and educational needs for clinical practice of Korean nurses. *Nurse Education in Practice*, 34, 43–47. doi: 10.1016/j.nepr.2018.11.002.
- Morton, S. B. (2017). *Impact of High-Fidelity Simulation Training on Medicalsurgicalnurses' Self-Confidence & Mock Code Blue Performance: A Pilot Study* (Dissertação de Doutoramento). Obtido de <https://ninercommons.uncc.edu/islandora/object/etd%3A1022/datastream/PDF/download/citation.pdf>.
- Smith, L. R. (2017). *Improving Cardiopulmonary Resuscitation Skills Using Unit Based Simulation* (Projeto de Doutoramento). Obtido de [https://digitalcommons.gardner-webb.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1296&context=nursing\\_etd](https://digitalcommons.gardner-webb.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1296&context=nursing_etd).
- Sok, S. R., Kim, J. A., Lee, Y., & Cho, Y. (2020). Effects of a Simulation-Based CPR Training Program on Knowledge, Performance, and Stress in Clinical Nurses. *Journal of Continuing Education in Nursing*, 51(5), 225–232. doi: 10.3928/00220124-20200415-07.
- Vincelette, C., Quiroz-Martinez, H., Fortin, O., & Lavoie, S. (2018). Timely Recognition of Ventricular Fibrillation and Initiation of Cardiopulmonary Resuscitation by Intensive Care Unit Nurses: A High-Fidelity Simulation Observational Study. *Clinical Simulation in Nursing*, 23, 1–9. doi: 10.1016/j.ecns.2018.07.005.
- Whitmore, S. P., Gunnerson, K. J., Haft, J. W., Lynch, W. R., VanDyck, T., Hebert, C., ... Neumar, R. W. (2019). Simulation training enables emergency medicine providers to rapidly and safely initiate extracorporeal cardiopulmonary resuscitation (ECPR) in a simulated cardiac arrest scenario. *Resuscitation*, 138, 68–73. doi: 10.1016/j.resuscitation.2019.03.002.
- Więch, P., Sałacińska, I., Muster, M., Bazaliński, D., Kucaba, G., Fąfara, A., ... Januszewicz, P. (2019). Use of Selected Telemedicine Tools in Monitoring Quality of In-Hospital Cardiopulmonary Resuscitation: A Prospective Observational Pilot Simulation Study. *Medical Science Monitor: International Medical Journal of Experimental and Clinical Research*, 25, 2520–2526. doi: 10.12659/MSM.913191.